



VAREJO CAPIXABA MANTÉM ALTA EM DEZEMBRO E CRESCE 3,5% NO ACUMULADO DO ANO

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

PMC

MENSAL
(-5,9%)

INTERANUAL
(+4,0%)

ARTIGOS FARMACÊUTICOS

INTERANUAL
(+15,3%)

ACUMULADO NO ANO
(+12,3%)

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

INTERANUAL
(+16,9%)

**ACUMULADO
NO ANO**
(+7,4%)

VAREJO AMPLIADO MENSAL

ESPÍRITO SANTO
(-2,4%)

BRASIL
(-1,2%)

SUDESTE
(-0,5%)

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) e ao Varejo Ampliado. Enquanto o Varejo inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos, o

Varejo Ampliado é composto por todas as atividades do varejo restrito mais veículos; material de construção; e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como "Atacado". Denomina-se os segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo como Atacado de forma didática.

Resultados do Varejo

Em dezembro de 2025, o volume de vendas do varejo capixaba apresentou uma retração de 5,9% em comparação a novembro, resultado que contrasta com os períodos de setembro a novembro de 2025 que tiveram sucessivos aumentos.

Essa retração foi similar aos desempenhos observados no Brasil e no Sudeste (média). Entre dezembro e novembro de 2025, o volume de vendas nacional registrou uma leve tendência de queda de 0,4%, e o Sudeste apresentou uma retração de 1,3%. Por outro lado, as vendas mensais do varejo capixaba apresentaram um volume superior

às de 2024. Em dezembro de 2025, o volume de vendas do varejo capixaba foi 4,0% superior ao observado em dezembro de 2024.

Esse resultado pode ter sido influenciado, ao menos em parte, pelo aquecimento típico do comércio em dezembro, impulsionado pelas compras de Natal e pelas campanhas promocionais de fim de ano. Tradicionalmente, esse período é marcado por maior circulação de consumidores, pagamento do 13º salário, intensificação das liquidações e condições especiais de parcelamento, fatores que contribuem para a elevação do volume de vendas no varejo.

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%), ES, Dezembro de 2025

	Mensal ¹ dez/25 - nov/25	Interanual dez/25 - dez/24	Acumulado ano jan/25 a dez/25 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	-0,4	2,3	1,6	1,6
Sudeste (média)	-1,3	1,9	1,1	1,1
Espírito Santo	-5,9	4,0	3,5	3,5

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) Valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

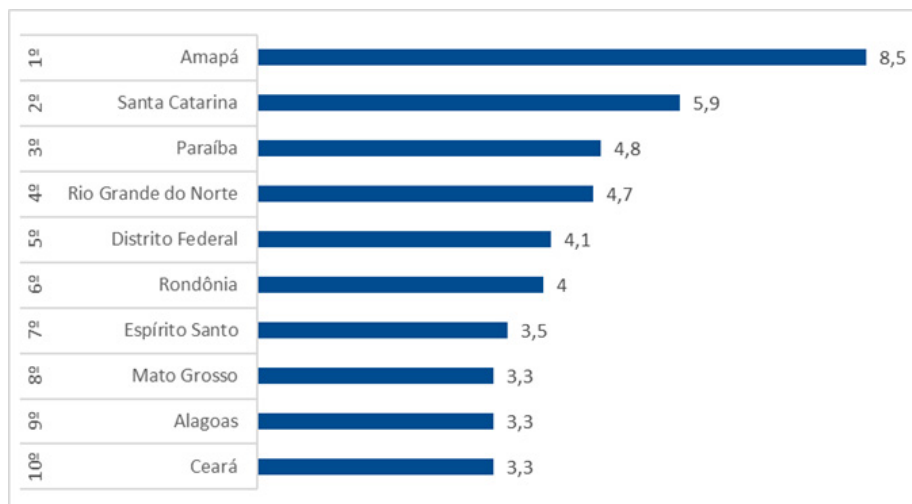
Os indicadores de Crescimento Acumulado no Ano e de Acumulado em 12 Meses mostram que o comércio capixaba, em 2025, tem se destacado não apenas em relação a 2024, mas também diante do desempenho do Brasil e do Sudeste.

Pelo índice de crescimento acumulado no ano, as vendas do varejo no Espírito Santo entre janeiro e dezembro de 2025 foram 3,5% maiores que no mesmo período de 2024. Esse resultado supera a média do Sudeste (1,1%) e do Brasil (1,6%).

Entre os estados do Sudeste, o Espírito Santo liderou o crescimento (3,5%), seguido por Minas Gerais (1,8%), São Paulo (0,3%) e Rio de Janeiro (-1,3%).

No ranking nacional, o estado está em sétimo lugar no crescimento do volume de vendas no período, considerando as 27 unidades federativas. O resultado representa um desempenho sustentável, já que o Espírito Santo ocupa posição de destaque ao longo dos últimos meses, evidenciando ganho de dinamismo e maior força frente às demais regiões do país.

Ranking Nacional da variação acumulada no ano do Volume de Vendas do Varejo, Dezembro de 2025

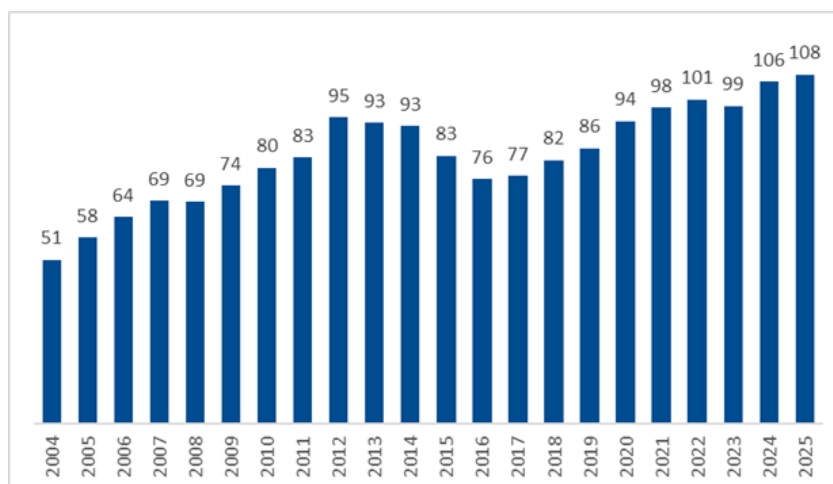


Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O índice de volume de vendas, com ajuste sazonal, alcançou 108 pontos em dezembro de 2025, o maior nível para esse mês desde o início da série histórica, iniciada em 2004. Isso evidencia a resiliência do comércio capixaba e a manutenção de um ritmo de expansão acima da média nacional e regional, impulsionado sobretudo pela melhora do consumo das famílias e pelo desempenho positivo de segmentos de maior peso no varejo.

Estes resultados, comparativamente, refletem a intensificação das atividades comerciais no período natalino, caracterizado por maior fluxo de consumidores, campanhas promocionais de fim de ano e condições facilitadas de pagamento. O aquecimento sazonal de dezembro, aliado ao pagamento do 13º salário e ao aumento da confiança do consumidor, contribuíram para sustentar a demanda e fortalecer a dinâmica do varejo capixaba.

Índice de Volume de Vendas do Varejo, ES, Dezembro 2004 - 2025



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Além disso, considerando os meses de dezembro, os volumes de vendas do varejo do Espírito Santo nos últimos cinco anos foram os maiores desde 2004. Isso mostra uma expansão consistente no comércio capi-

xaba ao longo dos últimos anos, refletindo a força do setor e a recuperação contínua da economia local. Esse desempenho reforça a posição do Espírito Santo como destaque no cenário varejista nacional.

Segmentos do Varejo

Na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, os segmentos que mais se destacaram no varejo capixaba foram Móveis e eletrodomésticos (16,9%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (15,3%)

Os segmentos que apresentaram os melhores desempenhos na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025 foram, respectivamente: Móveis e eletrodomésticos (16,9%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (15,3%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (12,7%); e Combustíveis e Lubrificantes (5,6%).

Os segmentos que apresentaram retrações no mesmo período foram: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,8%); Tecidos, vestuário e calçados (-3,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,8%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-12,2%).

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%), por Segmento, ES, Dezembro de 2025

	Interanual (dez/2025 – dez/2024)	Acumulado no ano (jan/25 a dez/25)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	5,6	-3,6	-3,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	0,7	0,7
Tecidos, vestuário e calçados	-3,4	12	12
Móveis e eletrodomésticos	16,9	7,4	7,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,3	12,3	12,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,8	-14,6	-14,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,7	6,8	6,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,2	-8,9	-8,9

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos mantém uma trajetória de crescimento sólido, com variações positivas de 15,3% na comparação interanual, 12,3% no acumulado do ano e 12,3% em 12 meses. De forma semelhante, o grupo de Móveis e eletrodomésticos, registrou resultados consistentes no interanual (16,9%), no acumulado do ano (7,4%) e nos últimos 12 meses (7,4%), indicando uma tendência de estabilidade sustentada.

Esses resultados mostram desempenhos distintos no varejo capixaba entre setores impulsionados pela demanda essencial e pela recomposição do consumo, como o

farmacêutico e o de bens móveis, e setores mais sensíveis ao cenário econômico recente, que enfrentam maior resistência na expansão das vendas.

Dessa forma, os resultados de dezembro não apenas indicam o desempenho de cada segmento, mas também evidenciam a influência das características específicas de cada setor sobre o comércio capixaba, mostrando que atividades ligadas ao consumo essencial e à retomada das compras das famílias mantêm crescimento mais consistente, enquanto outros segmentos seguem mais dependentes das condições econômicas e do crédito.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

O Varejo ampliado (que inclui o varejo e outros segmentos do Atacado ou "Atacarejo"), apresentou em dezembro de 2025, retração de 2,4%, resultado semelhante ao do Brasil com recuo de 1,2% e redução do Sudeste de 0,5%. No acumulado no ano, o varejo ampliado capixaba também superou

o desempenho do Sudeste e do Brasil. O Espírito Santo apresentou crescimento de 2,5%, já o Brasil e o Sudeste tiveram estabilidade de 0,1% e -0,1%, respectivamente, o que revela a força do segmento do estado, mesmo em um cenário de estabilidade regional e nacional.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), ES, Dezembro de 2025

	Mensal ¹ dez/25 - nov/25	Interanual dez/25 - dez/24	Acumulado ano jan/25 a dez/25 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	-1,2	2,8	0,1	0,1
Sudeste (média)	-0,5	4,1	-0,1	-0,1
Espírito Santo	-2,4	8,1	2,5	2,5

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

Na comparação interanual, em relação a dezembro de 2024, o volume de vendas do varejo ampliado no Espírito Santo teve aumento expressivo de (8,1%), desempenho favorável quando comparado ao Brasil (2,8%) e ao Sudeste (4,1%).

Esse avanço sugere maior resiliência do varejo ampliado capixaba, sustentado por dinamismo em segmentos específicos e por um ambiente econômico local mais favorável, permitindo ao estado manter ritmo de crescimento superior ao do Sudeste e da média nacional.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), por Segmento, ES, Dezembro de 2025

	Interanual (dez/25 – dez/24)	Acumulado no ano (jan/25 a dez/25)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,2	-3,6	-3,6
Material de construção	10,5	2	2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,1	21,2	21,2

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em dezembro de 2025, o setor de atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo se destacou com forte crescimento: 12,1% na comparação com o mesmo mês de 2024 e 21,2% no acumulado do ano. O segmento de veículos, motocicletas, partes e peças também apresentou aumento expressivo de 16,2% na variação interanual. Já o setor de material de construção apresentou aumento de 10,5% na variação interanual em dezem-

bro de 2025, sinalizando maior procura por obras e reformas, possivelmente impulsionada tanto pelo fim do ano, período em que famílias e empresas costumam intensificar melhorias em imóveis, quanto por um ambiente de crédito relativamente mais acessível, que favorece a antecipação de investimentos e amplia a demanda por esse tipo de produto.

Índice do Volume de Vendas no Comércio Varejista Ampliado (em pontos), por Segmento, ES, mês de Dezembro

	2022	2023	2024	2025
Veículos, motocicletas, partes e peças	118,9	129,6	124,1	144,3
Material de construção	93,6	95,2	85,9	94,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	108,8	115,6	112,1	125,7

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Destaca-se que o índice do volume de vendas do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças atingiu o patamar de 144,3 pontos em dezembro de 2025. Com altas consecutivas no índice, trata-se do maior volume de vendas do setor no mês de dezembro desde 2022, ano em que estão disponíveis dados para o comércio varejista

ampliado, especializado em veículos, motocicletas, partes e peças no estado.

Esses resultados consolidam a liderança do segmento de veículos, motocicletas, partes e peças para o varejo ampliado do Espírito Santo, evidenciando a resiliência do setor em relação a outros segmentos.

O que está acontecendo?

Em dezembro de 2025, o varejo capixaba registrou volume de vendas de -5,9% em relação a novembro, acompanhando os comportamentos observados no Sudeste (-1,3%) e no Brasil (-0,4%).

Em novembro, muitos consumidores tendem a antecipar compras, inclusive de Natal, aproveitando promoções, o que naturalmente eleva de forma significativa o volume de vendas. Já em dezembro, mesmo com o Natal, houve uma acomodação natural após esse pico de vendas.

Dessa forma, a queda de dezembro não indica, necessariamente, fraqueza do comércio capixaba, mas sim um ajuste depois de um mês excepcionalmente aquecido. Ou seja, como parte da demanda comercial já foi atendida no mês anterior, as vendas tendem a perder ritmo no mês subsequente. Logo, pode ser mais um efeito de antecipação do consumo, do que um sinal de desaceleração ou perda de dinamismo regional e nacional.

No mês de dezembro, o setor de veículos, motocicletas, partes e peças se destacou com forte crescimento: 16,2% na comparação com o mesmo mês de 2024, indicando maior demanda por bens de maior valor. De forma semelhante o setor de atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo apresentou crescimento expressivo de 12,1%, refletindo o aumento do consumo típico de fim de ano e a força da cadeia de abastecimento no estado.

O setor alimentício apresentou crescimento expressivo de 12,1% em dezembro, refletindo o aumento do consumo típico de fim de ano

A permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Intenção de Consumo das Famílias capixabas¹, aliada ao bom desempenho de segmentos como veículos, motocicletas,

partes e peças e do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, podem ter contribuído positivamente para os resultados da PMC no mês corrente.

Diante desse contexto, as perspectivas para 2026 são positivas para o comércio capixaba no Espírito Santo. A manutenção da confiança do consumidor em nível elevado, o crescimento consistente de segmentos estratégicos e a capacidade do setor de responder a estímulos promocionais sugerem um ambiente favorável à continuidade da expansão. Assim, 2026 se apresenta como um ano de consolidação e novas oportunidades para o comércio capixaba.





Opinião do Empresariado Capixaba

Para trazer uma perspectiva direta do varejo capixaba, esta edição do relatório apresenta a contribuição de José

Antonio Pupim,
presidente do
Sindilojas Cariacica.

Segundo o dirigente, o desempenho do varejo ao longo do ano foi marcado por um início mais contido, com recuperação concentrada no último trimestre, especialmente nos meses de outubro, novembro e dezembro. A percepção do setor reforça a relevância da sazonalidade de fim de ano para o fechamento do faturamento e ajuda a compreender a dinâmica observada nos dados oficiais divulgados para o período.

“Em relação a 2025, o início do ano foi mais fraco. Especialmente no primeiro semestre, tivemos um ticket médio bem abaixo da média registrada no ano passado. Foi um período de desempenho mais limitado, tanto em volume quanto em valor médio das vendas.

A melhora começou a aparecer ao longo do segundo semestre, mas o nosso melhor resultado veio mesmo no quarto trimestre. Outubro, novembro e dezembro apresentaram uma recuperação considerável nas vendas. Podemos dizer que esse último trimestre foi responsável por recuperar o faturamento em relação a 2024, já que a reação mais consistente do mercado ficou concentrada nesses três meses.

Quando analisamos o comportamento dos últimos três anos, percebemos que esse padrão tem se repetido. Por isso, a expectativa é que 2026 siga a mesma tendência: um início mais lento, com retomada mais expressiva apenas no último trimestre.”

Podemos dizer que esse último trimestre foi responsável por recuperar o faturamento em relação a 2024, já que a reação mais consistente do mercado ficou concentrada nesses três meses.



Tendência - Compra planejada: inteligência na decisão de compra

O varejo tem observado a consolidação de um comportamento de compra cada vez mais planejada, refletindo uma maior inteligência na decisão de consumo, especialmente em um cenário de cautela por parte das famílias. O consumidor permanece ativo, porém mais estratégico, avaliando preços, pesquisando condições e priorizando momentos considerados mais vantajosos para realizar suas aquisições.

Em um ambiente de maior seletividade, eficiência operacional e inteligência comercial tornam-se diferenciais decisivos para sustentar margens e competitividade, acompanhando a própria inteligência na decisão de compra por parte do consumidor

Esse movimento está associado a um consumo mais seletivo, no qual a decisão de compra passa por critérios mais racionais, como comparação de preços, análise de custo-benefício e organização do orçamento doméstico. Como resultado, nota-se maior concentração das vendas em períodos específicos, sobretudo no último trimestre do ano, quando fatores sazonais e promocionais impulsionam o faturamento.

Os dados de dezembro reforçam essa dinâmica, evidenciando que o fechamento do ano se beneficia da organização prévia das famílias e da expectativa em torno das datas comemorativas. Para o varejo, a tendência exige estratégias mais precisas de precificação, gestão de estoque e comunicação direcionada, alinhadas a um consumidor mais informado e consciente.

Além disso, a consolidação da compra planejada altera a dinâmica concorrencial do setor. Empresas que monitoram comportamento de

demanda, estruturam calendário promocional e utilizam informações históricas para antecipar movimentos de consumo tendem a capturar melhor os picos sazonais. Em um ambiente de maior seletividade, eficiência operacional e inteligência comercial tornam-se diferenciais decisivos para sustentar margens e competitividade, acompanhando a própria inteligência na decisão de compra por parte do consumidor.



Notas Metodológicas

* A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

* A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

* A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

* Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

* Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

* O indicador de "Volume de Vendas" resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

* O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

* Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte.

¹ Comércio deve movimentar R\$ 27 bilhões e Serviços R\$ 18 bilhões no último trimestre. Disponível em:

<<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2025/10/Movimentacao-finaceira-4o-Trimestre-1.pdf>>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel de O. Cabral : Mateus Haddad : João Guimarães : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br